

O papel do ensino a distância como multiplicador no campo da segurança pública

Claudia Peçanha

Comissária de Polícia Civil. Pós-graduada em Construção, Promoção e Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente pela Faculdade Signorelli e em Direito Público pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).

Graduada em Direito pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) em Educação Física pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente é coordenadora da 6ª Região Integrada de Segurança Pública (RISP) na Coordenadoria do Sistema de Metas (SIM) do Instituto de Segurança Pública (ISP)

Resumo

Neste ensaio, reflito sobre a minha primeira experiência como tutora de ensino a distância (EaD) na Academia Estadual Sylvio Terra (ACADEPOL). A criação do curso EaD na ACADEPOL foi responsável pelo ensino de formação continuada em 2015, destinada a desenvolver habilidades de tutoria para os docentes que são policiais civis, bem como a ministrar cursos virtualmente, especificamente para os policiais civis envolvidos com as Olimpíadas de 2016. Assim, os cursos foram ministrados sem prejuízo para o trabalho que esses agentes desempenhavam em suas unidades. Por meio da plataforma Universidade Corporativa do Saber Policial (UNISPOL), o contato virtual com vários policiais do Estado do Rio de Janeiro foi de grande valia, com inúmeras trocas e um grande aprendizado tanto para alunos como para tutores.

Palavras-chave: ACADEPOL; ensino a distância; tutoria; aprendizado; olimpíadas.

Introdução¹

O ensino a distância (EaD) representa um marco no processo de aprendizagem. O art. 80 da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) incentivou o desenvolvimento e a veiculação de programas de educação a distância e serviu de base para o Decreto nº 9.057/2017, que define o EaD como

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o EaD permite que diferentes pessoas, em locais e horários distintos, consigam estudar à sua própria maneira, difundindo o conhecimento de formas que não eram viáveis até então. Porém, a distância entre estudantes e seus professores dificulta as interações interpessoais e o acompanhamento da turma. Por isso, é importante a figura de um tutor que sirva de ponte e suporte no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo isso em mente, quando abriram as inscrições para Curso de formação de Tutores na modalidade em Ensino a Distância (CTEaD), em 2015, oferecido pela ACADEPOL, logo me inscrevi. Estava ciente de que era responsável pela minha aprendizagem e, principalmente, que levar o conhecimento por meio de trocas é o papel fundamental do novo professor-tutor. Nessa experiência, percebi que os questionamentos que apareciam nas aulas a distância me levavam a refletir e pesquisar, representando mais uma vantagem dessa modalidade de ensino. Com isso, desenvolvi um senso crítico que me permitiu elaborar melhor minhas opiniões. Dessa maneira, essa formação fez com que minha carreira alavancasse, tanto na área policial, por meio de promoções, como na docência e nas relações interpessoais.

Sendo assim, o intuito desse ensaio é compartilhar minha experiência como tutora na segurança pública, ressaltando os benefícios desse modelo de ensino na difusão do conhecimento para os profissionais da área. Para isso, dividi o texto em duas partes principais. Na primeira, mostrarei como foi meu aprendizado, com colocações a respeito do curso ministrado para a formação de tutores que ampararam os meus estudos. Em seguida, relatarei meu trabalho como tutora nos cursos de formação policial a distância em 2015, que preparou os policiais para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016. Com esse trabalho, apresento então a primeira experiência de ensino a distância na ACADEPOL, suas potencialidades e seus resultados a fim de incentivar o uso dessa modalidade nas capacitações e disciplinas oferecidas aos profissionais da área.

1. O papel do tutor no ensino a distância: minha visão a partir do curso de formação de tutores da ACADEPOL

A educação a distância, com suas facilidades, flexibilidade e inovação esbarra em dificuldades tecnológicas de seus estudantes. Por conta disso, um tutor é necessário para auxiliar com o uso das plataformas e ferramentas digitais, visto que cada aluno tem uma dificuldade específica. Sendo assim,

1 - Agradeço a Diretora da ACADEPOL DE 2015, Dra Jéssica Oliveira de Almeida, Delegada de Polícia Civil, a Coordenadora do Curso de formação de tutores na modalidade em ensino a distância na Polícia Civil (CTEaD)/2015, Inspetora de Polícia Tattiana dos Santos de Moraes e ao Coronel Alexandre de Souza, Coordenador Geral do Sistema de Metas (SIM) pela oportunidade de fazer parte da equipe SIM.

“Dizer obrigada, às vezes, não é suficiente para agradecer a tão amável e gentil pessoa que nos momentos das nossas vidas, abriram portas para minha construção profissional, me dando a oportunidade de fazer parte de uma equipe tão inspiradora e principalmente acreditar em mim”.

tem o papel de integrador e facilitador do conhecimento e, com o bom proveito de novas tecnologias, torna a aprendizagem motivadora e eficaz para o aluno.

O tutor precisa ter muitas habilidades, como escrever bem, ter poder de síntese, moderar uma discussão, saber usar as tecnologias digitais, coordenar seu tempo, produzir material de forma objetiva, estar aberto a indagações, provocar e propor discussões à distância, dar *feedbacks* em curto espaço de tempo e principalmente estar conectado quase em tempo integral para que o aluno não se sinta desamparado.

Nesse sentido, o curso apresentado pela Polícia Civil superou minhas expectativas, pois trazia uma linguagem de fácil entendimento, dinâmica e de conteúdo bem elaborado. Além disso, o curso teve coordenadoras que motivavam e incentivavam o trabalho em grupo, a troca de experiências e os grupos de estudo como meios de construção do aprendizado.

Todo este conjunto me ajudou a refletir sobre o papel do tutor nesse modelo de ensino. Em cursos presenciais que frequentei, percebi que o professor geralmente é aquele que possui boa retórica e o poder de fala, ao passo que os alunos ficam mais retraídos e restritos a figura de ouvintes, arriscando apenas pequenas participações nos debates, visto que havia pouco tempo para a troca. No EaD, por outro lado, o processo de aprendizagem só é possível por meio da construção conjunta dos saberes entre aluno e tutor. Ademais, entendo que o conhecimento do EaD aproxima e une informações de forma contextualizada e colaborativa por meio da interdisciplinaridade, que envolve o aluno-policial de forma significativa, com conteúdos que o auxilia nas práticas cotidianas.

Portanto, participei de uma iniciativa precursora neste modelo de ensino na Polícia Civil, (re)aproximando o policial do mundo virtual, dando apoio, suporte e assistência a todo o momento e, principalmente, a conscientização da importância desta oportunidade. Mesmo com as resistências de adaptação a esta nova realidade, o padrão de qualidade destes cursos fez com que eu decidisse continuar, pois, como afirmam Moore e Thompson (1990), “[e]ducação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação” (MOORE; THOMPSON, 1990, p. 57, tradução nossa).

Sobre este tópico, destaco um episódio com um ex-aluno do Curso de Formação de Praças (CFAP), do qual fiz parte como docente na área de Direito Constitucional, que ocorreu presencialmente entre 2012 e 2017. Ele me relatou que ingressou na graduação em tecnólogo de Segurança Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF) devido as minhas recomendações para que ele iniciasse um curso de ensino superior. Por esta razão, “[o] encorajamento feito pelo tutor pode surtir efeitos positivos na performance dos estudantes” (ABREU-E-LIMA; ALVES, 2011, p.199). Assim, a próxima seção se dedica a tratar da minha experiência como tutora nos cursos EaD de formação policial para as Olimpíadas de 2016, sediadas na cidade do Rio de Janeiro.

2. Minha experiência na tutoria dos cursos à distância para as Olimpíadas de 2016

Conforme destaquei na seção anterior, a tutoria requer o conhecimento e comprometimento com a fundamentação pedagógica e com os objetivos definidos de construção conjunta de saberes, o desenvolvimento de habilidades para o ensino *on-line*, e principalmente, a autogestão do tempo por parte do tutor e do aluno. Por isso, a importância do tutor neste modelo de ensino é muito significativa, pois ele é o condutor do processo didático e responsável por desenvolver a autonomia do aluno no processo do ensino-aprendizagem.

Tendo isso em mente, foi desenvolvido, no Ciclo de Cursos da Rede EAD, da ACADEPOL, ao longo de seis meses, diversos temas que possuíam relação com o megaevento de 2016, que ocorria pela primeira vez na cidade do Rio de Janeiro, dentre eles: Curso de Inglês Instrumental e SCO; Curso de Capacitação Integrada das Forças de Segurança em Grandes Eventos; Direito Internacional

dos Direitos Humanos para Forças de Segurança e Atendimento ao Turista em Grandes Eventos. Cada tema foi planejado para ser desenvolvido por cerca de um mês.

Apesar de muitos policiais iniciarem o curso com descrédito, pois muitos não tinham as ferramentas disponíveis para um trabalho de excelência, principalmente a *internet*, pois o sinal não era muito bom para alguns alunos do interior do Rio de Janeiro. Mas, aos poucos, eles iam se conscientizando do quanto poderiam aprender por meio desta experiência e que era necessário atender aos prazos com tempo hábil. Além disso, entendiam também como poderiam transmitir conhecimento posteriormente, tornando-se multiplicadores de conhecimentos e desenvolvendo o lado social, pois em uma mesma turma, havia alunos/policiais de várias delegacias diferentes.

Durante o curso, fui capaz de colocar em prática todas as habilidades aprendidas, em especial a capacidade de motivar os alunos neste ambiente de ensino tão novo e desafiador para alguns que não possuem domínio com tecnologias. Para mim, era importante incentivar os alunos na busca de respostas adequadas às atividades propostas e, sobretudo, fazer com que o aluno-policial se sentisse valorizado simplesmente por estar em um curso EaD.

Semanalmente eram realizadas avaliações formativas, como estratégia de interação contínua com os alunos. Seus critérios eram a apresentação pessoal; o debate a respeito de um tópico semanal na Sala do Café designado pelo tutor ou pelo aluno; acesso ao ambiente virtual de aprendizagem; tempo de resposta das mensagens; qualidade das respostas nas mensagens; acesso aos fóruns de discussão; cordialidade, gentileza e afetividade nas trocas de mensagens dos fóruns.

Com relação aos conteúdos, a troca era constante entre os alunos e eu, com informações importantes sobre assuntos atuais do momento em relação às Olimpíadas, bem como o impacto turístico que haveria em relação ao município e ao estado do Rio de Janeiro. Também fizemos uma retrospectiva em relação à segurança das Olimpíadas de Londres em 2012, com base em um estudo do Comitê Gestor Brasileiro que esteve presente no evento. Com isso, o papel de moderador ou facilitador da interação fez com que nossas habilidades fossem despertadas, tanto para mim como para os alunos. Dessa forma, novas descobertas e muitos debates eram realizados nos *chats*, atingindo sempre o maior número de alunos nas salas de bate-papo que passavam suas experiências com base no assunto abordado, por meio de um senso crítico e criativo.

Com o sucesso da experiência em minha turma, fui convidada a ser supervisora e auxiliar os outros tutores em suas aulas, com reuniões de alinhamento pedagógico a cada ciclo, com um novo tema a ser desenvolvido no mês subsequente. Nesse caso, os critérios de avaliação planejados consistiam em tempo de resposta dos *feedbacks*; incentivo diário do tutor às discussões nos fóruns; sugestão de leituras, vídeos ou outros materiais complementares; cordialidade, gentileza e afetividade nas mensagens; atuação como agente motivacional ou mediador de conflitos; aviso sobre atividades semanais, prazos e alunos ausentes por mais de uma semana; comunicação com a supervisão; tempo de resposta às solicitações, comunicados e/ou advertência feitas pela supervisão; respeito à hierarquia e qualidade da resposta do questionário semanal. Por fim, a cada tema era realizada uma prova virtual com período de conclusão de uma semana. A nota final era uma combinação do número de participações nos fóruns de discussão e a qualidade da resposta somada à nota da prova. A lei do aprendizado é sinônimo de paciência, vontade e disciplina, pois cada minuto anterior é um alicerce do novo momento, e a educação a distância é um caminho de oportunidades.

Considerações finais

Apesar de ter sido um grande desafio a introdução desta modalidade à época para o ensino policial, o ensino à distância está se tornando cada vez mais uma ferramenta essencial para democratizar o acesso ao aprendizado, através de inovações pedagógicas, com aulas diversificadas, despertando nos alunos a vontade de aprender.

A grandiosidade do trabalho desenvolvido pela ACADEPOL, por meio da plataforma UNIS-POL, idealizada especificamente para esses cursos, bem como a inovação de estudos a distância para os policiais, trouxe vantagens do ponto de vista geográfico, econômico e social, sendo possível atender pela primeira vez todos os agentes da SEPOL, qualificando estes profissionais para os Jogos Olímpicos de 2016, sem que tivessem que sair de seus municípios. Dessa forma, os custos diminuíram sem afetar a qualidade da formação.

De forma geral, resultados satisfatórios foram atingidos, com uma formação de qualidade, gerando profissionais aptos ao atendimento à população para uma ocasião de grande magnitude como ocorreu nas Olimpíadas do Rio de Janeiro. Tanto para mim, como para o policial civil, foi produtivo experimentar novas tecnologias, permitindo a inserção e atualização desses agentes no ambiente virtual.

Logo, pretendi destacar nesse breve ensaio a potencialidade do ensino a distância como multiplicador de conhecimento a partir de minha vivência como tutora nos cursos a distância da ACADEPOL. Mais ainda, quis ressaltar como o campo da segurança pública pode se aproveitar das ferramentas virtuais para investir em mais capacitações, ampliando o público, reduzindo custos, mantendo a qualidade do ensino e difundindo boas práticas profissionais por meio das trocas de experiências e conhecimentos de realidades distintas.

Referências bibliográficas

FRAGALE FILHO, Roberto (org.). **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância.** São Paulo, Avercamp, 2005.

MOORE, M.G. Recent contributions to the theory of distance education. **Open Learning**, v. 5, p. 10-15, 1990.